

Museu Nacional da IMPRENSA



O Museu Nacional da Imprensa tem uma localização privilegiada, na margem direita do rio Douro. Reúne um espólio fabuloso. Faz do humor um esteio nacional e internacional. É um museu diferente e ambicioso. Com um lema forte: o prazer da cultura.

Vivendo num país onde a “cultura” que está fora das televisões tem pouca relevância pública, precisamos de ousar mudar a paisagem cultural, a partir de novos projectos e por dentro das próprias instituições culturais. Para tal, não basta que as elites se inquietem porque a Escola é isto e o Governo aquilo. Todos teremos de mudar, mesmo as elites!, para que a cultura possa ser mais mobilizadora do desenvolvimento sustentado que o país merece.

É neste quadro que o Museu Nacional da Imprensa (MNI) procura ser um museu diferente. Não pela diferença em si mesma, mas pelos resultados que persegue.

Desde a inauguração (Abril de 1997) que perspectivamos a nossa actividade de forma a romper com o paradigma tradicional dos museus. O MNI abriu como o primeiro “museu vivo” do país, funciona 365 dias no ano e orienta a sua estratégia para a descentralização cultural e a

internacionalização, numa linha de conquista de novos públicos. Assim, seja nas instalações da sede do museu, seja nos centros comerciais ou em espaços culturais do Algarve ao Minho e às Regiões Autónomas, praticamos a “deselitização da cultura” num processo que é lento mas seguro para a democratização cultural. É claro que lidamos com um objecto muito transversal – a imprensa – mas a valorização do *cartoon*, como linguagem universal e acessível a todos,

tem constituído um dos pilares da estratégia seguida. Imprimir textos de Camões, Almeida Garrett, Eça de Queirós, Sofia de Mello Breyner ou Eugénio de Andrade, ou mesmo páginas de jornais, a par da produção manual de papel e do desfrute inteligente do humor, no museu e fora tem sido uma prática habitual.

PortoCartoon no pódio mundial

No campo da internacionalização, o PortoCartoon surge como uma pequenina aventura que cresce de ano para ano, inscrevendo o país e a cidade do Porto nos roteiros do *cartoon* mundial.

Se o PortoCartoon é já um pequeno emblema, outras iniciativas têm sido promovidas na mesma linha. Espanha, França, Brasil, Argentina e México foram os países já “tocados” pelo museu.

O PortoCartoon, organizado anualmente desde 1998, tem sido um espaço de excelência do humor mundial, sempre com temas de impacto planetário, como a guerra, a poluição, a falta de água, a globalização, o ecoturismo, a desertificação e degradação da Terra, entre outros. É considerado pela FECO (Federation of Cartoonists' Organisations) um dos três principais festivais de desenho humorístico do mundo.

Museu da Imprensa da Lusofonia

Na mesma dimensão externa, está em marcha outra iniciativa: a criação do Museu Sem Fronteiras da Imprensa da



Lusofonia, para preservar e valorizar os patrimónios tipográficos dos países de língua oficial portuguesa. Reforçar os laços culturais, a partir do património da Imprensa, é o objectivo central deste projecto. Nesta linha já foi assinado um protocolo, com representantes de todos os países de língua oficial portuguesa.

O Museu Virtual de Imprensa (aberto aos cibernautas desde 1997), o Museu Virtual do Cartoon e as galerias virtuais

que têm sido criadas continuam a ser instrumentos indispensáveis da internacionalização do projecto geral do museu.

Propriedade de uma associação privada, a Associação Museu da Imprensa, sem fins lucrativos, o museu não tem encontrado poucas barreiras. Uma pelas instalações que ocupa, a montante da Ponte do Freixo, paredes-meias com o Palácio do Freixo, um “nasoni” soberbo. E outras por razões que a boa razão desconhece.

Das máquinas ao humor

O museu possui três exposições permanentes. Na Sala Rodrigo Álvares, nome do ‘gutenberg português’, estão as “Memórias Vivas da Imprensa”. Trata-se de uma viagem aos primórdios da Imprensa.

No sector da impressão, há peças raras e emblemáticas. A mais rica ocupa o lugar central da sala: um prelo de madeira do século XVIII, recuperado e restaurado pelo museu.

Da litografia, que tanto activou a arte de Daumier e de outros caricaturistas como o nosso Rafael Bordalo Pinheiro, está patente um prelo litográfico em madeira, do século XIX, com a sua típica roda em estrela.

“O Riso do Mundo”

Na Galeria Internacional do Cartoon estão em permanência: “O Riso do Mundo” e “Daumier: um génio imortal”. Na primeira, figuram os desenhos premiados nas várias edições do PortoCartoon-World Festival, um apelo à reflexão bem-humorada sobre problemas actuais.



Apesar de tudo, em onze anos de funcionamento registam-se mais de 290 actividades, designadamente exposições, com mais de quatro milhões de visitantes, dentro e fora de portas.

O país de Gutenberg?

Mesmo com dificuldades, habituámo-nos a não quebrar nem vergar. Persistimos em preservar um dos maiores espólios mundiais de artes gráficas, mantemos o museu aberto todo o ano, praticamos a descentralização cultural, valorizamos a caricatura como género jornalístico e acreditamos que será possível fazer de Portugal o país que melhor pode contar a história da imprensa de Gutenberg.

Esta é uma utopia realizável. Os diferentes núcleos que o museu está a criar no continente e nas ilhas poderão vir a formar uma

rede de pequenos museus espalhados pelo país. O desenvolvimento integrado dessa rede permitirá que se constitua um grande museu polinucleado que honre Gutenberg e faça de Portugal um país especial, com um projecto cultural e turístico de distintiva singularidade mundial. As tecnologias multimédia e o ciberespaço reforçam e reforçarão ainda mais esta singularidade.

Assim, fará todo o sentido, aqui mais do que na Alemanha, proclamar-se, no futuro, “Portugal, o País de Gutenberg”. A existência de muitas relíquias tipográficas em Portugal e a tipologia do projecto do MNI, com núcleos espalhados por diversas cidades, constituem factores de elevada singularidade.

Acreditamos que é com esta

perspectiva que se materializa uma nova filosofia museal que se tem acentuado desde finais do século XX e que defende que os museus devem deixar de ser espaços de elites para se transformarem nos centros das cidades modernas. Como lugares de mediação cultural e educativa e não apenas de preservação e exibição patrimonial. Objectivo: democratizar os bens culturais.

Ou seja, cremos que é nesta linha que os museus se tornam espaços públicos activadores do Prazer da Cultura, lema do Museu Nacional da Imprensa desde a primeira hora.

Luís Humberto Marcos
Director do Museu Nacional da Imprensa

Concursos

A escola e o amor

O Museu Nacional da Imprensa organiza anualmente dois concursos de âmbito nacional:

- O Concurso Escolar Museu Nacional da Imprensa, desde 1997, conta com o apoio do Ministério da Educação, e é dirigido ao Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos), Secundário e Superior.
- O Concurso Textos de Amor, promovido desde 2001, integra-se na “Semana de Namorados” e inclui a impressão manual de poemas.

Contactos

Museu Nacional da Imprensa
Estrada Nacional 108, n.º 206
4300-316 Porto
(junto à Ponte do Freixo)

Telef. 22 530 49 66 / 22 530 06 48

Fax: 22 530 10 71

E-mail: mni@museudaimpresa.pt

Website: www.museudaimpresa.pt

Horário

Aberto todos os dias, incluindo domingos e feriados, entre as 15:00 e as 20:00.

Durante a semana, abre também entre as 10:30 e as 12:30, para grupos com marcação prévia.